



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE

**Vivências e experiências com a Educação Infantil
no Município de Campina Grande**

CAMPINA GRANDE – PB
SETEMBRO DE 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE

**Vivências e experiências com a Educação Infantil
no Município de Campina Grande**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Ms: Iranete de Araújo Meira (Orientadora)

CAMPINA GRANDE – PB
SETEMBRO DE 2016

A553v Andrade, Rosevan Marcolino de.

Vivências e experiências com a Educação Infantil no município de Campina Grande / Rosevan Marcolino de Andrade.– Campina Grande: UFPB, 2016.

49f.

Orientadora: Iranete de Araújo Meira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ludicidade.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

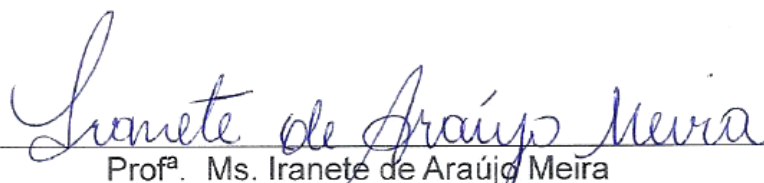
ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE

**Vivências e experiências com a Educação Infantil
no Município de Campina Grande**

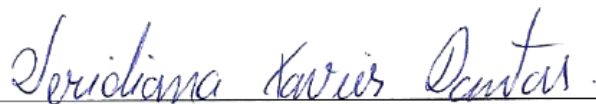
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em pedagogia.

Data de aprovação: **02/09/2016**

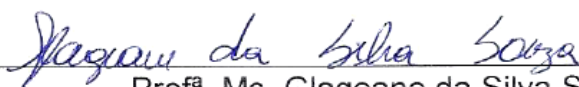
Banca examinadora



Prof^a. Ms. Iranete de Araújo Meira
Orientadora



Prof^a. Ms. Veridiana Xavier Dantas
Examinador



Prof^a. Ms. Glageane da Silva Souza
Examinador

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta conquista, a todos que se alegram comigo, principalmente a minha irmã Rosicleide Marcolino de Andrade (Fonte das minhas inspirações pedagógicas)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em todo momento ouviu as minhas orações me fazendo entender que em toda conquista há dificuldades e que nunca devemos desistir diante dos obstáculos;

Agradeço também a minha esposa, Rachel Lopes de Araújo Andrade, que me conheceu nesta jornada do curso e de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me compreendendo nos momentos de dificuldades;

A minha mãe, meu pai e irmãos, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços e sempre intercederam junto a Deus para que eu chegasse até esta etapa de minha vida;

Agradeço em especial a minha irmã Rosicleide Marcolino de Andrade, por ser esta luz que brilha em meu caminho me inspirando em meus fazeres pedagógicos e no meu dia a dia;

À coordenadora e tutores do Polo de Campina Grande, Jaci Cordeiro e Joelma Silva Santos pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste artigo;

A todos os professores e tutores da UFPB, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A minha orientadora Iranete de Araújo Meira pelo apoio e compreensão ao me auxiliar na construção deste trabalho;

A todos os amigos e colegas do curso, pelo incentivo e pelo apoio constante.

*Ensina a criança no Caminho em que deve andar,
e mesmo quando for idoso não se desviará dele!*
(Provérbios 22:6)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CAMINHOS TRILHADOS	13
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	15
3 INDICATIVOS POLÍTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.1 A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	20
4 DO DISCURSO À PRÁTICA: DIFERENTES CONCEPÇÕES E ATUAÇÃO PRÁTICA DOS DOCENTES ENVOLVIDOS	23
4.1 DAS PRÁTICAS ÀS AÇÕES REALIZADAS	25
4.2 EXPERIÊNCIAS COM FANTOCHE E MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO LÚDICO	26
4.3 ASPECTOS LÚDICOS ENVOLVENDO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	28
4.4 EXPERIÊNCIAS COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	
ANEXOS	

RESUMO: A presente pesquisa tem como principal objetivo apresentar os resultados das observações realizadas em uma Unidade de Educação Infantil em Campina Grande – PB. Nossa intenção é analisar como se dão as práticas educativas desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil, a saber: maternal I, II e pré I. Percebemos que a dinâmica de trabalho dos educadores, o cotidiano escolar e se os instrumentos de trabalho nessas turmas, e se elas condizem com as expectativas dos indicativos políticos/normativos para à Educação Infantil. Utilizamos como base teórica os documentos oficiais que versão acerca da Educação Infantil, a saber os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998), como também as Diretrizes Nacionais para a Educação especial na educação básica - DNIEB (2001). Como também teóricos que versam sobre as práticas em Educação Infantil, como Kramer (2006), Bilória e Metzner (2013), Barbosa (2006), Andrade (2013) e Andrade e Andrade (2014), todos pontuando questões de extrema importância no cotidiano e rotina na Educação Infantil. Esta pesquisa trata se de uma análise descritiva, de cunho qualitativo, onde a coleta de dados se deu por meio de questionários estruturados de acordo com a perspectiva da necessidade vivenciada no decorrer de suas etapas. A presente pesquisa busca ainda, estudar os conceitos e dados oriundos de referenciais teóricos, munido de tais ideias passamos a conhecer a realidade escolar dos sujeitos da pesquisa de modo a averiguar por meio de indução tal abordagem em sala de aula bem como estudar sua respectiva importância no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Práticas. Criança. Ludicidade. Rotina.

ABSTRACT: This research aims to present the results of observations made on a unit of Children's Education in Campina Grande - PB. Our intention is to analyze how to give the educational practices developed in childhood education classes, namely: Motherly I, II and pre I. Thus, we realize that the working dynamics of teachers, the school routine and the work of these instruments classes, and if they are consistent with the expectations of political / regulatory indicative for the Early Childhood Education. We used as theoretical basis the official documents about version of early childhood education, namely the National Curriculum Benchmarks for Early Childhood Education - RCNEI (1998), as well as National Guidelines for Special Education in Basic Education - DNIEB (2001). As well as theorists who deal with the practices in Early Childhood Education, as Kramer (2006), Bilória and Metzner (2013), Barbosa (2006), Andrade (2013) and Andrade e Andrade (2014), all scoring very important issues in everyday and routine in kindergarten. This research deals is a descriptive analysis of qualitative nature, where the data collection was carried out through structured questionnaires according to the perspective of the need experienced throughout their steps. This research seeks to further study the concepts and data from theoretical references provided with such ideas come to know the school reality of the research subjects in order to ascertain by induction that approach in the classroom and study their respective importance in the school context.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Practices. Child. Playfulness. Routine.

1 INTRODUÇÃO

A prática cotidiana na sala de aula nos proporciona uma reflexão repleta de detalhes que apenas a teoria não seria suficiente para nos acrescentar. O espaço da sala de aula e as relações desenvolvidas entre seus sujeitos nos fazem compreender de uma maneira mais significativa, como se dá o caminho entre o sujeito e a aprendizagem.

No cotidiano de um ambiente escolar, muitas são as interações e inúmeras as formas de aprendizagem que esse espaço proporciona aspectos que envolvem atitudes cooperativas, relações de afetividade, autonomia, expressividade vão no decorrer dos dias acrescentando saberes tanto na vida das crianças que frequentam a instituição, como também em todos os adultos (professores, funcionários e pais) envolvidos nesse processo.

A oportunidade de observar as relações entre os sujeitos numa instituição de educação infantil é bem relevante para compreender como as crianças aprendem principalmente nos momentos de interação, onde o lúdico é peça importante para que a aprendizagem aconteça de forma marcante e significativa.

O motivo pelo qual escolhemos esta Unidade de Educação Infantil¹ para a observação e desenvolvimento da pesquisa deu-se através da minha identificação com a Educação Infantil, principalmente de crianças na faixa etária entre 3 e 5 anos que são atendidas pela creche. Pelo fato de já possuir graduação em Letras, bem como experiência com alunos de Ensino Fundamental e Médio, senti a necessidade de complementar a minha formação e experiência com a Educação Infantil.

Sendo assim, partimos em busca de entender como ocorrem às práticas educativas em uma creche municipal na Cidade de Campina Grande/PB? Esta será, pois, a nossa inquietação compreendida como marco de interesse social e constructo do aporte dialogável, tendo em vista que devemos sempre estar refletindo acerca das práticas para que pudéssemos propor mudanças em todo o âmbito educacional.

¹ A partir neste momento, utilizaremos a abreviatura UEI quando nos referirmos à Unidade de Educação Infantil.

Objetivamos neste estudo analisar como se dão as práticas educativas desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil, a saber: maternal I, II e pré I, em uma creche municipal na cidade de Campina Grande/PB. Buscamos, ainda, perceber como ocorre a dinâmica de trabalho dos educadores no entorno das turmas de maternal I e II, pré I nesta instituição de ensino; como também identificar se o cotidiano das crianças condiz com a proposta sugerida pelos educadores/as; e analisar se os instrumentos de trabalho condizem com as expectativas dos indicativos políticos/normativos para à Educação Infantil.

Nosso trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos dispostos da seguinte forma: o capítulo 1 corresponde à Introdução do trabalho. O capítulo 2, intitulado **Caminhos Trilhados**, apresentamos algumas informações acerca dos passos que seguimos para desenvolver a pesquisa, correspondendo à metodologia da nossa pesquisa. Em um subtópico **Caracterização do local da pesquisa**, descrevemos alguns aspectos estruturais da Unidade de Educação Infantil utilizada como campo de pesquisa.

O capítulo 3, **Indicativos políticos para a educação infantil** refletimos acerca da legislação que orienta e normatiza os processos de aprendizagem em Educação Infantil. Trazemos, ainda, o subtópico **A importância da rotina para a aprendizagem da criança** em que comentamos a respeito desses procedimentos didáticos que conduzem algumas atividades no contexto da Educação Infantil para que a criança desenvolva determinadas habilidades necessárias ao seu dia-a-dia.

Já o capítulo 4, **DO DISCURSO À PRÁTICA: diferentes concepções e atuação prática dos docentes envolvidos** refletimos pontualmente sobre as questões práticas em sala de aula de Educação Infantil. Os subtópicos pontuam acerca de cada uma das práticas realizadas e analisadas. Estão distribuídos da seguinte forma: **Das práticas às ações realizadas**, trazendo a descrição de uma atividade coletiva de culminância do dia das mães em que todos os sujeitos da UEI estão envolvidos.

Já o subtópico **EXPERIÊNCIAS COM FANTOCHE E MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a Construção de um espaço lúdico** apresenta com detalhes a execução de uma atividade lúdica utilizando “palitoches”, como também o violão para unir a ludicidade da contação de história com a musicalidade dos

instrumentos.

Em seguida, no tópico **Aspectos lúdicos envolvendo brinquedos e brincadeiras** mostramos a importância de se trabalhar com os brinquedos e brincadeiras em sala de aula com as crianças, tanto as que envolvem regras, como aquelas que são realizadas de forma livre e espontânea.

Por fim, trazemos o subtópico **Experiências com contação de Histórias e práticas de inclusão na educação infantil** no qual apresentamos uma experiência realizada com os alunos da EI, apresentando a questão da diversidade cultural e as diferenças de raças e etnias presentes na cultura brasileira através da atividade de leitura do livro *O cabelo de Lêlé* da autora Valéria Belém.

2 CAMINHOS TRILHADOS

Esta pesquisa trata-se de uma análise descritiva, com análise de observação das práticas cotidianas desenvolvida em uma UEI. Trata-se, pois, de um instrumento inserido na grande área das ciências humanas e sociais, constituída por um instrumento de cunho qualitativo.

Antonio Chizzotti (2006) afirma que

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno no situado local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (CHIZZOTTI, 2006, p. 28)

Assim, buscamos reunir o máximo de dados que circundaram a prática educacional no contexto da UEI para que pudéssemos ter o maior número de informações e realizássemos as interpretações plausíveis na busca de entender os fenômenos situados no âmbito escolar.

Quando afirmamos acerca do termo qualitativo, corroboramos com a percepção de Antonio Chizzotti (2006) em que defende que “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28)

A coleta de dados se deu por meio de questionários estruturados de acordo com a perspectiva da necessidade vivenciada no decorrer de suas etapas. A presente pesquisa busca ainda, estudar os conceitos e dados oriundos de referenciais teóricos, munido de tais ideias passei a conhecer a realidade escolar dos sujeitos da pesquisa de modo a averiguar por meio de indução tal abordagem em sala de aula bem como estudar sua respectiva importância no contexto escolar.

Assim, muito além das entrevistas que fizemos, a coleta de dados também contou com a utilização das observações das atividades realizadas pelas professoras dentro e fora da sala de aula na creche campo de pesquisa. Assim, para May (2001) a observação participante pode ser definida como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (May, 2001. p.177).

A análise de dados se deu por meio de análise e interpretação dos questionários definidos para a coleta de dados e as observações realizadas na creche durante o período destinado para a coleta desses dados.

Nesta perspectiva:

A análise qualitativa foi a escolha por investigar uma realidade que não pode ser quantificada. Esse tipo de análise trabalha com o universo de significados, valores, crenças e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos aos quais não podem ser reduzidos à operacionalização variáveis. (MINAYO, 2001)

A análise qualitativa tem como principal característica a transcrição dos referidos questionários, nesta feita, aplicados em sala de aula aos sujeitos da pesquisa. Os questionários estavam embasados em perguntas objetivas de respostas pré-estabelecidas em vista os objetivos da pesquisa.

Os sujeitos investigados foram à gestora, as crianças em seu cotidiano escolar e de sala de aula, bem como professores/as. As salas que observamos possuem mesinhas e cadeiras suficientes para comportar as crianças matriculadas. Dispõe também de uma lousa (branca) que é sempre utilizada com informações precisas para o desenvolvimento das aulas e um lugar para armazenar brinquedos que são utilizados livremente em alguns momentos da aula. Encontramos, ainda, um varal no qual as atividades das crianças são penduradas e ao alcance de todos para que possam observá-las.

Em geral, são alunos oriundos de famílias com baixa renda, residentes nos bairros circunvizinhos da área da Escola. A clientela atendida pertence aos bairros: Jardim Quarenta, Quarenta, Santa Rosa, Centenário, Liberdade, Cruzeiro e Vila Cabral de Santa Rosa. A formação dos pais das crianças varia, havendo desde os que são apenas alfabetizados até aqueles que terminaram o Ensino Médio.

Os alunos possuem, ainda, um conhecimento apurado a respeito das dependências da escola, demonstrando certa autonomia nos momentos reservados à recreação. Mostram-se conhecedores de certos limites e associam com facilidade os ambientes a sua necessidade. Exemplo: Sabem a localização de sua sala de aula, caso necessite beber água, conhece o espaço do banheiro que deve ser usado

por eles, tendo em vista que existe outro banheiro destinado aos alunos das turmas menores (Maternal I e II), etc. A faixa etária dos alunos da turma do Pré I variavam entre 3 anos e 11 meses, a 4 anos e 10 meses de idade.

Observando as aulas da professora, percebemos que existe um momento em que a metodologia utilizada por ela se repete, como por exemplo, o momento da chamada, o qual ela sempre faz chamando os alunos inicialmente pela primeira letra do nome, como forma de fazer com que as crianças “adivinhem” de qual outra criança pertencem à tarja de chamada.

Porém, quando se trata de conteúdos específicos a serem ministrados, a professora sempre buscava a melhor forma para que os alunos pudessem assimilar bem. Algo que considero muito relevante na metodologia da professora é o fato de que ela busca utilizar os conhecimentos que as crianças já possuem (conhecimentos prévios) para construir coletivamente.

Percebemos, ainda, que existe um acompanhamento de uma Supervisora que observa os planejamentos e orienta a professora através de sugestões de atividades, bem como auxilia em algumas atividades em sala, quando solicitada. A escola não possui os outros atendimentos como fonoaudiólogo, dentre outros, porém, quando há alguma constatação de que alguma criança necessita de tais atendimentos são encaminhadas para o órgão responsável.

As professoras da turma do Pré I, buscam sempre tratar as crianças de forma cordial, igualitária e, de forma respeitosa, no que trata as diferenças étnicas, raciais, cultura, dentre outros aspectos inerentes à diversidade de gênero. No momento de descontração e de brincadeiras, permitem que as crianças tenham liberdade para manusear os brinquedos, possibilitando a inclusão de todos.

2.1 Caracterização do local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma Creche Municipal no município de Campina grande - PB, a mesma foi construída no ano de 1980, na administração do Prefeito Enivaldo Ribeiro. Recebeu esse nome porque a Senhora A.S. era esposa de um médico muito conhecido em Campina Grande.

No ano de 1988, aconteceu a primeira reforma com a construção dos muros, ampliação dos dormitórios, bem como a construção do galpão aberto e pintura, tudo isso na gestão do Prefeito Ronaldo Cunha Lima.

Em 1991, com o Prefeito Cássio Cunha Lima na gestão do município de Campina Grande, realizou-se uma nova reforma, e, desta vez, a construção da cozinha e ampliação de outras dependências já existentes na creche.

Na administração do prefeito Veneziano Vital do Rêgo Segundo Neto foi realizada uma grande reforma que ficou conhecida pela comunidade como a “reconstrução” da creche A.S. Esta reforma foi baseada nos padrões estabelecidos pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura o que melhorou bastante a estrutura física para melhor acolher as crianças da comunidade.

Na Gestão atual, a diretora encontra-se em seu primeiro mandato. Atualmente, a Creche e Pré-escola A.S. conta com 10 (dez) funcionários de apoio que desempenham as funções de Vigia, Auxiliar de Serviços Gerais – Servente e Auxiliar de Serviços Gerais – Merendeira, e dão suporte às atividades desenvolvidas na instituição.

O corpo docente é formado por 08 (oito) professoras que possuem, em sua maioria, formação em Pedagogia com Pós-Graduação, o que reforça a ideia de que os profissionais desta creche conduzem seus trabalhos conscientes com o cuidar e o educar.

Através das observações feitas, realizamos o levantamento e identificação de todas as dependências da Instituição, bem como a observação de todas. Notamos que, no geral, a instituição possui secretaria, sala da direção, salas de aula amplas, refeitório, almoxarifado, rouparia, lavanderia (espaço destinado a lavar e passar as roupas dos alunos da creche), pátio coberto, banheiros para as crianças, banheiros para os professores e funcionários.

As salas de aula são apropriadas para a Educação Infantil, onde se busca ornamentá-las de forma acolhedora para as crianças. Nas paredes, tudo que é produzido pelas crianças está exposto de maneira que elas possam estar sempre em contato com o material produzido.

Um dos principais motivos das visitas foi levantar aspectos sobre a organização pedagógica da Instituição e a respeito do processo avaliativo adotado pela creche. A partir da leitura do PPP (Projeto Político Pedagógico) da UEI, tomamos conhecimento do processo avaliativo que envolve a observação de vários aspectos do desenvolvimento cognitivo, principalmente, no que se refere às capacidades motoras e de localização espacial. Percebemos, ainda, que o objetivo da prática pedagógica não tem a intenção primeira de promoção, tendo em vista que

conforme o Art. 31 da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças nesta etapa da Educação Básica não podem ser submetidas a avaliações que medem suas “competências”, qualquer que sejam as dimensões.

Através do PPP – Projeto Político Pedagógico construído por todos da Creche A.S., foi possível observar que os professores estabelecem prioridades para o ensino, de forma sistemática e contínua, através de projetos esquematizados primordialmente com vistas à melhoria da ação educativa e desenvolvimento das condições específicas para a Educação Infantil.

Buscamos ainda traçar o perfil dos professores e das crianças atendidas pela Creche e Pré-escola A.S. No total, existem 97 (noventa e sete) crianças matriculadas e beneficiadas com os serviços educacionais da UEI.

Neste estudo, compreendemos as práticas na Educação Infantil como forma de refletir a maneira como elas auxiliam na construção da autonomia da criança no âmbito escolar e social. Assim, através das observações, obtivemos uma reflexão acerca da rotina escolar e suas implicações no desenvolvimento cognitivo da criança.

Nesse sentido, procuramos analisar quais foram/são as contribuições das práticas em Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança de turmas de maternal I e II e de uma turma de Pré I? Esperamos com isso, que os resultados possibilitem aos professores da instituição a contribuição para o aprimoramento de suas práticas na Educação Infantil.

3 INDICATIVOS POLÍTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Alguns documentos oficiais trazem princípios normativos que norteiam o trabalho com a educação infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, a reflexão acerca das práticas tem a cada dia despertado interesse aos pesquisadores da área.

Um destes documentos é o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que foi publicado no ano de 1998, pelo Ministério da Educação (MEC). Este documento traz diversas orientações metodológicas que norteiam a Educação Infantil em diversos aspectos, voltados para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos. Uma delas é a percepção da criança do seu corpo e o conhecimento acerca das funções.

Compreendemos que o RCNEI aborda questões relacionadas ao corpo de uma forma positiva e produtiva para o desenvolvimento da criança. Assim, as atividades cotidianas como as de higiene pessoal contribuem para a ampliação do conhecimento acerca do corpo e de si mesma, através da observação do próprio corpo.

O RCNEI aponta que “O espelho é um importante instrumento para a construção da identidade.”. (RCNEI, 1998, p.34) Assim, as atividades que são propostas, como por exemplo, na hora do banho, contribuem para a compreensão das diferenças de gênero sob uma perspectiva biológica. É recomendável que as crianças aprendam através das brincadeiras propostas nestes momentos de “descontração”, observando as partes do corpo: mão, braço, corpo, pernas, pé, dentre outros.

O RCNEI (1998) aponta ainda que “Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.” (RCNEI, 1998 p. 19).

Esses momentos de contato com o corpo, vivenciados pelas crianças favorecem o conhecimento apenas das partes do corpo, voltando-se para o desenvolvimento dos hábitos de higiene corporal. Nenhuma menção é feita a respeito da compreensão dos órgãos genitais, por exemplo, como fonte de prazer e de procriação (sexualidade). O que é mencionado a esse respeito é o fato de que a curiosidade das crianças pelos seus próprios órgãos aumenta em decorrência das

manipulações nos momentos de “brincadeiras de médico” e na hora do banho. (Cf. RCNEI, 1998)

Outras atividades possíveis podem ser as relacionadas a jogos e brincadeiras nas quais as crianças possam despertar para a noção de regras do jogo e, assim, possam aprender através do contato e da prática das regras.

A escola é considerada um lugar propício para o desenvolvimento da criança no que diz respeito à socialização dos diversos modos de vida, bem como com a questão dos direitos e deveres das crianças, baseadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Conseguimos perceber no âmbito da Creche A.S. que as professoras da turma observada, a saber: o Pré I, buscam interagir e utilizar os princípios da Declaração dos direitos humanos.

É de suma importância reconhecer que a questão da diversidade cultural é um ponto que pode ser trabalhado com as crianças, tendo em vista que a escola proporciona um contato mais “íntimo” com as diferenças entre meninos e meninas, cor da pele, dentre outros aspectos concernentes à diversidade.

Entendemos, assim, que a criança, quando é colocada em uma escola ou creche para estudar, sobretudo quando submetida à Educação Infantil, por ela estar em uma fase de grande desenvolvimento, facilmente absorve os valores da diversidade e da natureza.

Assim, percebemos a necessidade de trabalhar com as crianças da creche escolhida para a pesquisa as questões das diferenças entre a cor da pele de cada um, fazendo-os entender que somos iguais, independente da cor da pele ou do gênero. Fazê-las compreender que acima de tudo temos direitos e deveres. Um dos direitos é à cidadania, através de um nome registrado no cartório, guiando as crianças a compreender os seus direitos e deveres à identidade nacional.

Desenvolver o “espírito de fraternidade” também é um direito importante e que podemos conduzi-lo nos trabalhos escolares com crianças de Educação Infantil. Dessa forma, as crianças se desenvolverão a capacidade de respeitar as diferenças, sejam elas de cor, gênero, raça ou etnia.

Portanto, o fato de a criança estar entrando em contato com essas situações diversas pela primeira vez, a probabilidade de desenvolver mais facilmente as noções de respeito em todas as instâncias das relações humanas.

Assim, o RCNEI (1998) afirma que

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. (RCNEI, 1998, p. 18)

Reconhecemos em alguns momentos que as crianças vinculadas à Creche mantêm uma relação de diálogo entre elas. Porém, em outros, existem divergências. Estas, por sua vez, são caracterizadas por uma alternância entre momentos de descontração e tensões resultado dessas divergências.

Percebemos, ainda, um clima de cooperação e solidariedade entre as crianças quando participam das atividades propostas. As professoras procuram sempre desenvolver com elas, através de orientações em sala de aula, princípios voltados para o desenvolvimento das relações interpessoais para que as crianças absorvem não só o senso de solidariedade, mas também outros atributos para uma convivência salutar entre todos.

3.1 A importância da rotina para a aprendizagem da criança

A Educação Infantil nas instituições de ensino públicas ou privadas têm se baseado no sistema de rotina para planejar e desenvolver suas atividades cotidianas no contexto escolar. Assim, estabelecem estes mecanismos que para alguns adultos pode ser visto como monótonos e cansativos, mas que para as crianças é de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo.

A rotina é um conjunto de atividades sequenciais na qual os professores estimulam a aprendizagem da criança. Para tanto, o professor fará com que as crianças vivenciem situações das mais simples às mais complexas e destas elas possam se aproximar e aprender com o seu dia-a-dia.

Nesse sentido, Bilória e Metzner (2013) afirmam que

Não é uma tarefa fácil estabelecer uma rotina, pois para o adulto, muitas vezes, é considerado algo ruim e repetitivo. Porém, para a criança, é fundamental que exista uma rotina para que ela se sinta segura, possa desenvolver a sua autonomia, bem como, ter o controle das atividades que irão acontecer. (BILÓRIA E METZNER, 2013, p. 02)

Podemos compreender, então, que o exercício diário através das rotinas pré-elaboradas favorecem não somente o desenvolvimento cognitivo da criança, mas

também a ampliação de sua autonomia e o seu reconhecimento como sujeito social que interage desde cedo com o meio onde vive.

Porém, não devemos entender que as atividades rotineiras são desenvolvidas de modo engessado, pois, a cada dia, as situações podem ser modificadas de acordo com o clima da turma para determinadas atividades. Dessa forma, Barbosa (2006) reforça que

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Diante disso, caberá ao professor realizar um planejamento eficaz para que as suas atividades, sobretudo as de rotina, estejam direcionadas aos objetivos que ele estabelecer para favorecer o aprendizado das crianças com suas situações cotidianas.

Bilória e Metzner (2013) retoma algumas práticas da rotina escolar que favorecem a aprendizagem das crianças. Elas afirmam que a atividade da rotina

Possibilita que a criança oriente - se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, calendário, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz-de-conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança. (Cf. MASSENA, 2011 *apud* BILÓRIA E METZNER, 2013, p. 05-06).

Assim, os caminhos que podem ser trilhados para favorecer o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil são os mais variados. Caberá ao professor selecionar as atividades de acordo com o tempo necessário, bem como aquelas que sejam mais adequadas à faixa etária e à realidade das crianças.

Podemos afirmar que a organização da rotina é de suma importância quando falamos em desenvolvimento da criança. Assim, Jesus e Germano (2013) aponta que

a organização da rotina faz-se importante, uma vez que ela cria e estabelece condições que favoreçam a promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo efetivamente para a organização do espaço e tempo pelo professor e também pela criança, na qual esta estimula sua

capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade.
(JESUS e GERMANO. 2013, p. 39)

As criações das condições favoráveis ao aprendizado das crianças são, de fato, uma condição que a rotina bem planejada objetivará. Assim, a rotina superpõe até mesmo o que é previsto por lei no que diz respeito ao cuidado que o professor deve exercer em sala de aula. De tal modo, ele será responsável por propor atividades aliadas àquela que não são cognitivas, a saber: hora do banho, momento do soninho, a troca de fraldas, o lanche/almoço, dentre outras, para que as crianças sejam estimuladas em seu contexto psicomotor e social.

4. DO DISCURSO À PRÁTICA: DIFERENTES CONCEPÇÕES E ATUAÇÃO PRÁTICA DOS DOCENTES ENVOLVIDOS

Nesse item trataremos de apresentar as diferentes vivências das professoras escolhidas para serem observadas, através de questionamentos voltados para a relação destes sujeitos com a própria atuação prática na Educação Infantil, na busca de compreendermos melhor as concepções acerca do desenvolvimento cognitivo das crianças.

Os sujeitos observados e entrevistados nesta etapa da pesquisa foram 03 (três) professoras do sexo feminino, sendo uma da turma do maternal I com idade de 35 anos, a segunda do maternal II com idade de 40 anos e a outra do pré I com idade de 50 anos. Todas elas possuem graduação em Pedagogia e uma delas tem pós-graduação em Educação Infantil.

Evidenciamos a observação das práticas realizadas no entorno da creche, em especial nas turmas citadas acima. Em linhas gerais, as professoras entrevistadas realizam planejamentos coletivos baseados em um tema gerador para que sejam aplicadas em todas as turmas da creche atividades relacionadas à temática, visando sempre o desenvolvimento intelectual das crianças.

Quando indagadas sobre as concepções de ser professor, as razões que a levaram a escolher ensinar as crianças na Educação Infantil ela afirma que “em primeiro lugar, trabalhar com a fase inicial da educação básica, considerando as especificidades dessa faixa etária.” Com isso percebemos a preocupação da professora em adequar a prática docente com a faixa etária e especificidades dela.

O sentimento de ser professor é demonstrado sob a perspectiva dos desafios a serem enfrentados que são muitos, porém, externa que a realização profissional é possível. A professora diz que “Mesmo diante de muitas dificuldades enfrentadas nessa profissão, é possível sentir-se realizado em poder contribuir para a formação de cidadãos.” Esta educadora frisa também a necessidade de melhorias na educação para que as perspectivas sejam ampliadas. Ela afirma que “Sempre esperamos e desejamos melhorias não só nos aspectos financeiros, como também nas condições de trabalho para contribuir para o crescimento pessoal dos alunos.”

No que se refere aos quesitos sobre a prática pedagógica, percebemos que a professora realiza um diagnóstico que avalia a realidade da criança. A professora utiliza a estratégia de observação e registro das falas das crianças como também

através de reuniões pedagógicas com as famílias. A partir dessas observações, as crianças deixam claros os fatos que ocorrem em seu cotidiano e esses dados são utilizados para conhecer as diversas realidades.

A prática educativa segundo a professora é conduzida de forma a valorizar a realidade dos educandos, ou seja, a prática pedagógica é guiada por um plano flexível que utiliza a realidade através de projetos que abordam temas de interesse deles. Esses projetos, quando do planejamento, são elaborados coletivamente com todo o corpo docente da unidade de forma a atender todas as turmas e faixas etárias. A professora considera que o planejamento é de suma importância para a organização da prática educativa, devendo, porém, o plano deve ser flexível para que seja adaptado sempre a realidade das crianças.

Os planos de aulas são elaborados obedecendo algumas etapas dentro de uma rotina específica: a acolhida, o momento da socialização coletiva (em forma de “rodinha”), “chamada viva”, hora da história, atividades pedagógicas (individual ou coletiva). Através da execução dessas atividades dispostas dentro de uma rotina escolar, a professora avalia se as crianças avançaram em aspectos cognitivos de forma contínua e, cada avanço, fica registrado sistematicamente em um relatório de avaliação.

Todos estes aspectos observados refletem também na autoavaliação. A professora concordou que o trabalho conduzido dessa forma visa garantir o aprendizado das crianças. Porém, se os resultados não estão aparecendo à saída é reorientar a prática docente. Assim, muitos são os desafios quando estamos diante de uma situação prática, mas, a professora destaca que um dos grandes desafios é a postura da família diante da função educativa na fase da infância, pois, as famílias muitas vezes não executam bem este papel em suas casas e quando se deparam com algum professor propondo alguns limites em sala de aula, se sentem ofendidos com tais ações.

Enfim, na questão seguinte que aborda a necessidade de atualização para o exercício da docência, a professora reitera que se atualiza para a prática em sala de aula através da participação em palestras, seminários, cursos e leituras frequentes de revistas e livros relacionados a área de educação, além de também participar das formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação - SEDUC da Prefeitura Municipal de Campina Grande – PMCG.

Nesse sentido, a sua postura de educadora corrobora com as palavras de

Sonia Kramer (2006),

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior. (KRAMER, 2006, p. 804)

Mesmo diante dos desafios e “dificuldades” no processo de formação continuada no âmbito da Educação Infantil, o discurso da professora nos leva a crer que a mesma possui sempre desejos de se manter atualizada dentro de sua área de atuação para que as crianças possam desfrutar de professores com nível intelectual compatível com seus direitos de terem uma educação de qualidade.

4.1 Das práticas às ações realizadas

Apresentamos, neste tópico, algumas das diferentes práticas pedagógicas, que contribuem para que as crianças possam desfrutar de uma educação de qualidade dentro desta etapa de ensino. Assim, compreendemos que a educação eficaz só será alcançada com mudanças nas práticas pedagógicas cotidianas; que sejam criadas oportunidades para que todos desfrutem de mesmas chances de chegar ao conhecimento. Nesse ínterim, é pertinente que a escola seja vista como uma instituição em que os conhecimentos tornem-se públicos e a produção e distribuição do saber sejam feitos de forma democrática.

A partir da observação feita do momento do planejamento para a Culminância do Dia das Mães que acontece no segundo domingo do mês de maio, percebemos a participação de todos os professores. As sugestões foram anotadas de forma a serem executadas coletivamente e de acordo com cada faixa etária.

Na Creche observada consta em sua totalidade 04 (quatro) turmas sendo distribuídas da seguinte forma: Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II. O envolvimento foi total por parte das professoras que confeccionaram painéis voltados para a temática da comemoração, ou seja, O Dia das Mães.

No dia da realização do evento, percebemos uma organização no momento da acolhida com as mães que logo ao chegar à Unidade de Ensino, eram conduzidas até o pátio. Ali, as crianças iriam fazer suas homenagens preparadas por

elas e pelas professoras.

No corredor da Creche, foram colocados painéis confeccionados pelos alunos com a ajuda e orientação das professoras de cada turma. Foram utilizados materiais como: cartolina, tinta guache (cores variadas), tesoura, fita adesiva colorida, papel madeira, dentre outros materiais de expediente. Todos se envolveram nas atividades de forma que a satisfação foi unânime durante a realização do evento de homenagem do Dia das Mães.

Consideramos de extrema importância o envolvimento nas atividades da UEI, pois de maneira coletiva é possível pensar maneiras de produzir conhecimento voltado para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, e, ainda mais, promover uma integração entre a família e a escola o que se configura como de suma importância.

4.2 Experiências com fantoche e música na Educação Infantil: a construção de um espaço lúdico

Neste tópico, apresentamos algumas experiências concernentes à construção de espaços lúdicos na Educação Infantil através da atuação com o uso de “palitoches” para dinamizar o processo. Um fator que consideramos de grande importância nesta fase do desenvolvimento infantil é a realização de atividades lúdicas que possam conduzir a criança a um aprendizado eficaz de forma dinâmica.

Assim, reconhecemos que a criança quando brinca se encontra disponível a diversas situações de aprendizagem, e, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento, físico, psicomotor. Conforme observações de Kishimoto (2007) a respeito da importância dos brinquedos e brincadeiras para fins pedagógicos compreendemos que essas possibilidades contribuem substancialmente para a aprendizagem intuitiva da criança nos diversos contextos os quais estão inseridas.

A música constitui um elemento de grande importância no espaço lúdico da sala de aula, pois as crianças sentem-se mais “livres” em momentos de descontração utilizando músicas que estimulam a criatividade e a ludicidade.

O RCNEI (1998) confere grande importância no uso da música na educação infantil, estabelecendo relações que estão intrínsecas na linguagem musical. O documento afirma que

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (RCNEI, 1998, p.45)

Diante destas palavras, entendemos que por englobar vários aspectos cognitivos, a utilização da música na educação infantil favorece o desenvolvimento da sensibilidade musical na criança, colaborando com a maior expressividade nas atividades lúdicas em sala de aula.

Acerca do uso da música na educação infantil, o RCNEI (1998) aponta que

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, 1998, p. 49)

Assim, precisamos compreender que a utilização da música na educação infantil não pode ser feita de modo engessado, sem criar novas possibilidades. Por ser um meio de expressão e estar presente no cotidiano da criança desde que era bebê entendemos que as crianças conseguirão desenvolver aspectos como o autoconhecimento e do equilíbrio. Além do mais, elas ficarão de certa forma mais integradas ao contexto de socialização escolar, melhorando a cooperação nas atividades.

Entendendo isso, passamos ao momento da análise da prática escolar, utilizando a música como recurso lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem. Escolhemos o momento da rotina escolar denominada “hora da rodinha” para apresentar nossos fantoches. Inicialmente, pegamos uma caixa decorada para dispor todos os fantoches que seriam utilizados. A história em forma de música escolhida para ser apresentada foi a de “Seu Lobato” e seu sítio.

As crianças estavam à vontade dispostas em círculo na sala. E com a permissão e condução da professora, tivemos a oportunidade de apresentar. Perguntamos se as crianças sabiam o que tinha na caixa-surpresa para aquela tarde. Elas responderam que era uma história, talvez pelo fato de que já tivessem ouvido algumas histórias que estavam dentro da caixa em outras situações.

Então, começamos a apresentação, confirmei que iria contar uma história de

forma diferente e iniciei a musica de “Seu Lobato”. “Seu Lobato tinha um sítio, ia ia ô” – e fomos tirando da caixa os primeiros personagens da história. Seu Lobato, o primeiro deles, conduziu toda a história.

Depois que Seu lobato foi retirado da caixa, os animais eram citados como existentes em um sítio. O som que os animais produzem também é reproduzido no momento em que cada um vai sendo retirado da caixa. Exemplo: gato – “era miau, miau, miau pra cá”, cachorro – “au, au, au pra lá” e assim sucessivamente com os outros bichos. Seguimos a seguinte sequência: gato, cachorro, galinha, pato, vaca e pinto, todos imitando o som da voz de cada animal.

As crianças ficaram muito entusiasmadas e cantaram de forma participativa em conjunto conosco, demonstrando que realmente gostaram da experiência. Muitas delas quiseram brincar com os fantoches e “palitoches”, o que lhes foi permitido por um espaço de tempo para que elas tivessem contato com o recurso utilizado para a aula.

O momento de experimentação pelas crianças estão em consonância ao que o RCNEI (1998) objetiva na seção que versa sobre a utilização da música em sala de aula: “O trabalho com a música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: [...] brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.” (RCNEI, 1998, p. 55) Quando as crianças imitam os sons dos animais e manuseiam os recursos lúdicos utilizados na aula, elas se desenvolvem mais facilmente, através do manuseio e conseguem aprender melhor de forma lúdica.

Ao final da apresentação, as professoras da turma perguntaram se elas gostaram da história e as crianças responderam em alta voz que tinham gostado muito. Enfim, após este momento, as professoras fizeram uma atividade de ilustração e pintura dos animais da história de Seu Lobato para confeccionar um painel posteriormente.

4.3 Aspectos lúdicos envolvendo brinquedos e brincadeiras

Apresentamos neste tópico o quando os brinquedos e as brincadeiras são essenciais para o processo de desenvolvimento das competências motoras das crianças. Consideramos, assim, que existem momentos da rotina escolar na creche que são de grande eficácia no que diz respeito ao aprendizado de modo lúdico da

criança. Nesse sentido, Bilória e Metzner (2013) apontam que o momento das brincadeiras

É para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si, de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos. Na Educação Infantil, as brincadeiras devem fazer parte da rotina diária dessas instituições e devem ser utilizadas em diferentes momentos do dia. Trabalhar com o movimento e expressão corporal significa proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece. Para isso, o professor deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar. (BILÓRIA e METZNER, 2013, p. 06)

Escolhemos observar a turma de maternal I para buscar entender como as atividades fora da sala de aula podem também contribuir para o processo de escolarização da criança na educação infantil.

As crianças observadas apresentavam faixa etária por volta dos 02 (dois) anos, as quais, quando se encontravam em um momento de lazer com os colegas na hora do recreio, ou em outro momento proporcionado pela professora da turma, mesmo que em um espaço mais restrito, conseguiam desenvolver atividades que potencializam os seus conhecimentos.

A primeira brincadeira a ser descrita é a seguinte: existe um brinquedo chamado “Cubinhos: hora do banho” em que percebemos que a criança modifica a maneira e o objetivo deste brinquedo que foi feito para ser utilizado na hora do banho, como o seu nome nos induz a entender. Como afirmamos anteriormente, tudo acontece na parte do banheiro onde as professoras utilizam para dar banho nas crianças. Em um momento de descontração, as crianças conduzem toda a brincadeira. Primeiro, espalham todos os cubos ilustrados pelo chão e começa a empilhá-los. Vale salientar que a utilidade dos cubos, para o qual ele foi confeccionado é pra divertir a criança durante o banho, pois possui, em cada uma das faces uma gravura de animais e objetos impressos.

Percebemos que nesta brincadeira de empilhar, a criança, além de estar criando uma nova faceta para a utilização do brinquedo, a cada peça empilhada, ela demonstra grande entusiasmo em vencer cada etapa. O momento de maior tensão é quando a criança vai empilhar o último cubo, pois necessita de mais atenção e cuidado, demonstrando bastante empenho em alcançar seu objetivo. Quando consegue empilhar o último cubo sem derrubar os demais, a criança faz a comemoração por ter alcançado seu objetivo.

Por outro lado, quando a criança não obtém o êxito na brincadeira, demonstra tristeza, mas mesmo assim, recomeça a brincadeira, na intenção de alcançar novamente o objetivo de empilhar tudo. Esta reação nos faz entender que a criança consegue se superar, mesmo em momentos em que “perde” em uma “competição”, ou seja, a criança suplanta qualquer reação de derrota, e busca sempre conquistar seus objetivos na brincadeira, sempre com bastante entusiasmo.

A segunda brincadeira, diz respeito à utilização de brinquedos como carrinhos e bonecos de plástico. A criança utiliza-se destes objetos no horário do recreio, bem como em um momento livre em sala de aula para demonstrar sua relação com o mundo da imaginação, pois, enquanto brinca, dá vida aos objetos e brinquedos. Estes brinquedos estão inseridos na classificação feita pelo psicanalista Alfredo Jerusalinsky (1999) no grupo dos “Jogos das personificações ou transicionais que são os brinquedos que aludem à substituição de objetos de desejo”. Ou ainda, àquelas que as crianças fazem repetidas vezes e que fazem com que elas experimentem a capacidade representacional vinculando suas emoções e esses objetos do seu convívio.

Pensando nesse pressuposto, as crianças observadas encontram-se em lugares no entorno da sala de aula, no momento de recreio escolar, ou em momento de descontração em sala de aula e se utiliza de um carrinho e de um boneco. Mesmo com toda a liberdade ao brincar, o universo criado pela mesma durante a brincadeira é de extrema valia para o desenvolvimento de suas capacidades representacionais (Cf. Alfredo Jerusalinsky, 1999). O “simples” fato de a criança manusear o carrinho, reproduzindo o som feito pelos carros do contexto real já sinaliza para a compreensão da capacidade de criação e imaginação dessa criança.

Enfim, as crianças quando são expostas a uma situação em que elas sintam-se livre no processo de criação e de manuseio de brinquedos, elas conseguem se superar em diversos aspectos, como por exemplo, na capacidade de resolver conflitos individuais e no cultivo do entusiasmo no momento de executar tais brincadeiras livremente.

4.4 Experiências com contação de Histórias e práticas de inclusão na educação infantil

Este tópico aborda as questões voltadas para a contação de histórias e as práticas de inclusão na educação infantil por meio de histórias que relatem e retratem situações de diversidade cultural no contexto infantil, buscando fazer com que as crianças não cresçam com comportamentos racistas e discriminatórios.

Devemos considerar que a escola é um espaço propício ao incentivo à leitura, e tem a capacidade de transformar o universo do aluno o mais diverso possível, fazendo com que ele se reconheça como um sujeito pensante e participante do processo de leitura e compreensão.

As práticas de leitura na educação infantil devem ir além da simples leitura pausadamente virgulada. As crianças, por possuírem uma necessidade de aflorar suas descobertas cognitivas, buscam saciar suas vontades e curiosidades ouvindo detidamente as histórias, bem como atentando para a performance do contador de histórias.

Nesse sentido, Andrade (2014) afirma que

Nos momentos de rodas de leitura, os livros são lidos pela professora destacando os elementos pré-textuais contidos na capa, e contracapa. É interessante que as crianças possam reconhecer que nos livros existem outras informações além da história contada. Não podemos esquecer que a leitura por prazer deve estar no centro desse trabalho, portanto ouvir histórias pode contribuir de forma significativa para a formação desses leitores. (ANDRADE, 2014, p. 02)

A obra escolhida para análise e experimentação com crianças foi: “O cabelo de Lêê” da autora Valéria Belém. Publicado no ano de 2007, este livro traz a história de uma menina negra que possui cabelos encaracolados muito volumosos. O importante dessa narrativa é o fato de reinventar a personagem negra de modo positivo, ressaltando a beleza de ser negro e ter os cabelos na proporção que tem.

Outro fator importante na utilização deste livro é que as crianças puderam ter acesso a uma história que relata o fator da estética negra, principalmente, quando Lêê busca um jeito de acabar com o volume exagerado do cabelo crespo. Assim, a questão identitária está fortemente marcada pela contextualização da aparência de Lêê que se utiliza de todo um aparato linguístico e imagético que forma uma valorização das características africanas.

Nos momentos de narração, como se trata de uma história que possui tanto gravuras e desenhos, a parte escrita deve ser lida com bastante ênfase, pois a entonação faz toda diferença. Dessa forma, treinamos bem a leitura para que pudesse chamar bem a atenção para a fala das personagens.

Assim, as crianças para as quais narramos a história ficaram bastante entusiasmadas ao ouvi-la. Elas não ficaram totalmente imóveis ao ouvir a contação, porém se prenderam a querer observar mais de perto as imagens que foi o que chamou muito a sua atenção.

De acordo com Andrade e Andrade (2013):

Numa prática pedagógica que privilegia os momentos de se contar histórias, as crianças terão oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico, atenção, concentração e percepção, além é claro de estabelecer relações com suas vivências cotidianas e conflitos interiores. Outro fator relevante dessa prática é a ideia de que para que a criança se constitua leitora não é preciso que ela domine o código escrito, antes de ler as palavras ela lê as figuras, texturas e ainda a partir das interações com o professor e também com outras crianças. (ANDRADE e ANDRADE, 2013, p.3/4)

Percebemos com isso que o momento da leitura dos diálogos torna-se mais atrativos quando conseguimos fazer uma diferenciação das vozes e também quando alcançamos um padrão nas vozes em geral.

A atividade proposta, após o momento de finalização da contação da história foi uma pintura a dedo utilizando tinta guache na cor marrom. Em uma folha de papel ofício existia uma imagem de uma criança sem o cabelo, representando a personagem *Lêlé*.

Cada criança era chamada individualmente para pintar o cabelo do personagem com seu próprio dedo e, assim, formar a grande cabeleira da menina. As crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a coordenação motora, bem como manusear a tinta de forma livre, porém mediada pela professora.

É muito importante o trabalho de mediação realizado pelos professores na educação infantil, principalmente, nas turmas com faixas etárias menores. Em nosso caso, as crianças do maternal II possuem 03 (três) anos e consideramos que a atividade foi produtiva, principalmente, quando estas crianças utilizam “livremente” os materiais como o manuseio dos livros em sala de aula. Assim, o RCNEI (1998) aponta como de grande importância a participação da criança em “variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos [...]” (RCNEI, 1998, p. 131). Bem como “familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da

participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.” (RCNEI, 1998, p. 131)

Entendemos ainda que no trabalho com Educação Infantil, os professores devem estar atentos para perceber se existem alunos que possuem necessidades especiais e/ou hiperatividade, dentre outras.

As Diretrizes Nacionais para Educação Inclusiva na Educação Básica (2001) (DNIEB) afirmam que no âmbito pedagógico, poderá haver em algum momento a necessidade de algum atendimento educacional especializado.

Assim, as DNIEB (2001) afirmam que

Todos os alunos em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores, em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo. Essas são chamadas necessidades educacionais especiais. (DNIEB, 2001, p.33)

Porém, nem todas as escolas possuem os meios mais adequados a atender às crianças com necessidades educacionais. A creche que observamos não possui sala de recursos multifuncionais ou de atendimento educacional especializado. Assim, a maneira de atender a estas crianças é na própria sala de aula através de atividades que buscam minimizar esta problemática.

A partir da observação da turma do Pré I do turno da tarde, realizada na Creche Municipal A.S. a qual desenvolvemos o trabalho de pesquisa percebemos que não há crianças diagnosticadas como portadoras de necessidades especiais.

É muito comum encontrar pais que não assumem formalmente que o(a) filho(a) possui necessidade especial. Em muitos casos, as professoras percebem traços comportamentais, bem como de déficit de aprendizagem e realizam atividades que proporcionem a estas crianças a possibilidade de aprender de modo eficaz dentro das suas limitações. Desta forma, cumprem o papel destinado à instituição habilitada a promover atividades de inclusão.

A respeito do papel da escola como propiciadora destas oportunidades de aprendizagens múltiplas, Costa (2009) afirma que devemos:

Compreender a escola como espaço não só de leitura e escrita, mas também, como espaço de aprimoramento das relações interpessoais e do desenvolvimento social com a mesma intensidade da leitura e escrita é primordial para que aconteça, de fato a inclusão. (COSTA. 2009.)

Assim, percebemos que a equipe pedagógica da creche procura acompanhar as crianças que são encaminhadas para uma instituição que oferece um apoio às crianças que necessitam deste suporte. Ela é chamada de Papel Marchê e quando a escola consegue observar na criança algum comportamento anormal, as encaminha para ser observada e ajudada da melhor maneira possível.

A DNIEB (2001) versa sobre o *locus* para o desenvolvimento das atividades inclusivas. A esse respeito considera que

A educação especial deve ocorrer em todas as instituições escolares que ofereçam os níveis, etapas e modalidades da educação escolar previstos na LDBEN, de modo a propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno, mediante um projeto pedagógico que contemple, além das orientações comuns – cumprimento dos 200 dias letivos, horas aula, meios para recuperação e atendimento do aluno, avaliação e certificação, articulação com as famílias e a comunidade – um conjunto de outros elementos que permitam definir objetivos, conteúdos e procedimentos relativos à própria dinâmica escolar. (DNIEB, 2001, p. 41).

Dessa forma, consideramos que a creche que fizemos as observações necessita de se adequar e ofertar as condições necessárias para atender às crianças que possuem necessidades especiais, mesmo que estas não sejam formalmente diagnosticadas. Caberá ainda ao professor, oferecer a estes alunos a possibilidade de participar, sem discriminação, de todas as atividades previstas no ano letivo em curso, independente das condições físicas e psicomotoras.

Cabe refletir, ainda, acerca do papel do professor como o promotor das atividades e mediador do conhecimento no processo de Educação Inclusiva. Nesse sentido, o trabalho do professor não deve estar limitado a apenas fazer o que ele próprio planejou, mas ele deve buscar a contribuição de todos os que compõem a equipe da escola, desde o porteiro até àqueles que servem a merenda, ou seja, todos devem estar envolvidos quando se fala em projetos que tratam da Inclusão no âmbito escolar.

Assim, o papel específico do professor no processo de educação inclusiva deve seguir uma “via de mão dupla”, ou seja, ele deve primar pelos valores da educação, agindo de forma a incluir aqueles que durante tanto tempo eram tidos como incapazes. Quando Rubem Alves (2014) afirma que o papel do professor é o de ensinar ao aluno a pensar através da provocação da curiosidade, não importa as condições patológicas desses sujeitos. O que importa é a missão de ser professor, aquele que media a aprendizagem e desperta em seus alunos essa a curiosidade

em qualquer que seja o aluno, pertencente a qualquer classe social e com qualquer que seja a condição física e psicológica.

O pensador da educação, Rubem Alves (2014), também afirma que "A missão do professor é provocar a inteligência, é provocar o espanto, é provocar a curiosidade." (ALVES, 2014). Um ponto fundamental nessa fala é o fato de que o professor deve ser o provocador do aprendizado. E como fazer isso? Não oferecendo os saberes prontos e acabados, se bem que não existe o saber pronto e acabado, e sim, uma metamorfose contínua do conhecimento.

Além do mais, o professor deve promover no espaço escolar a inclusão de modo dinâmico e coerente, valorizando as experiências dos estudantes e observando suas potencialidades em suas particularidades, refletindo acerca da realidade em que cada um está inserido.

Na escola campo de pesquisa, percebemos que em sala de aula, as professoras buscavam incluir da forma adequada crianças que se apresentam com dificuldades de interação. Realmente, existe uma menina que não interage como as outras e não fala com os colegas com intensidade.

Nas atividades propostas pelas professoras, nos momentos de rotina, as crianças com possíveis necessidades sempre interagem com ela, fato que contribuiu para que ela pudesse desenvolver as atividades mais livremente. Um fator importante que podemos frisar é que através desta função apelativa, as crianças conseguiam apresentar um quadro de interação favorável.

A busca pelo desenvolvimento do senso de respeito entre as crianças é sempre enfatizado, principalmente, em atividades coletivas. Os alunos tentam ajudar uns aos outros sempre em regime de colaboração. Percebemos nessas ações o sentimento de inclusão que contribui satisfatoriamente com o processo de aprendizagem das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas em Educação Infantil tem sido cada dia objeto de estudos na busca de refletir acerca dessas práticas e também propor melhorias para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim, buscamos nesta pesquisa apresentar um recorte analítico voltado para a observação das práticas nas turmas do Maternal I, II e Pré I em uma creche no município de Campina Grande – PB.

Conseguimos perceber que a utilização dos mais diversos espaços da instituição proporciona às crianças uma vivência singular. Assim, elas conseguem desenvolver a autonomia a partir da exploração dos espaços do entorno da creche. As crianças desenvolvem o respeito umas pelas outras, interagindo de forma a superar suas dificuldades através da socialização, cada criança vai construindo sua personalidade através dessas oportunidades compartilhadas no ambiente escolar.

O empenho coletivo no desenvolvimento das atividades na creche observada é o diferencial do trabalho com a Educação Infantil. Assim, além dos aspectos referentes às práticas em sala de aula, é importante ressaltar o papel do gestor como mediador das relações sociais no interior da instituição, atuando de forma democrática e participativa.

Este espaço dialógico é de suma importância para que os projetos desenvolvidos nas salas de aula aconteçam de uma maneira comprometida, sem que o “clima” não seja o de cobranças. Diante disso, vemos um trabalho prazeroso que recebe reconhecimento tanto das famílias atendidas como também dos demais profissionais que fazem parte do corpo de funcionários da instituição de uma maneira geral.

As experiências e observações realizadas nas turmas desta creche foram de fundamental importância na consolidação de uma reflexão sobre a prática escolar em Educação Infantil. Tendo em vista que a criança necessita de momentos de ludicidade para usufruírem o direito de brincar, as atividades realizadas buscaram garantir estes momentos significativos para a formação intelectual da criança.

Verificamos que as crianças necessitam de ser vistas por um panorama de igualdade e a promoção desta inclusão está diretamente ligada à função mediadora do professor. Assim, a prática da inclusão deve ser uma constante, uma vez que contribui significativamente com o processo formativo da criança.

É importante afirmar que mesmo com as dificuldades enfrentadas pelas

instituições públicas de uma maneira geral, existe o compromisso daqueles que fazem parte do seu quadro funcional, e a postura profissional e isso pode fazer grande diferença quando se trata de trabalhar num espaço público.

Enfim, poder interagir com a prática e observação de uma realidade escolar, especificamente na sala de aula de Educação Infantil, é poder vislumbrar o universo da criança sob uma perspectiva da vivência prática, e, não apenas na teoria. Conhecer o espaço real de atuação de um profissional de EI é de grande importância, pois podemos experimentar e visualizar inúmeros fatores que contribuem para a educação eficaz de uma criança na creche.

Acreditamos que estas experiências são de grande valia para que os futuros profissionais da área, possam tomar ciência do processo, e possam propor uma atuação prática eficaz para a educação das crianças. Concordamos que pesquisas desta natureza temática farão, também, com que discentes e docentes inseridos nos espaços formativos possam refletir acerca de práticas que impulsionem e melhorem as práticas em educação infantil

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola ideal**. Transcrição de entrevista publicada no Portal Brasil em 17/07/2014. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/portal-brasil-resgata-entrevista-com-rubem-alves>> (Acesso 15 de junho de 2016).

ANDRADE, Rosicleide Marcolino de. ANDRADE, Rosevan Marcolino de. **A importância da contação de histórias na formação de leitores na educação infantil**. Anais: Selimel. 2013. Disponível em: <http://anaisselimelesiel.webnode.com/edicaoatual/GT10.pdf> (Acesso em: 20 de julho de 2016).

ANDRADE, Rosicleide Marcolino de. **Lê pra mim: Uma experiência para formação de leitores na Educação Infantil**. Anais CONEDU – 2014. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_08_2014_12_01_08_idinscrito_3615_c91831fde61bb893528bee8f2d92dc2b.pdf> (Acesso em: 21 de julho de 2016).

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p.56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf> (Acesso em 01 de julho de 2016).

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lêlê**. Editora Nacional, São Paulo, 2007.

BILÓRIA, J. F.; METZNER, A. C. **A importância da rotina na Educação Infantil**. Revista Fafibe On-Line — ano VI — n.6 — nov. 2013 — p. 1 – 7. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>> (Acesso em 02 de julho de 2016)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2 e 3, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação especial na educação básica**. SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> (Acesso em: 15 de julho de 2016)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro – Vozes, 2006.

JERUSALINSKY, Alfredo (et. al.) **Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein e t. al. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

JESUS, D. A. D.; GERMANO, J. **A importância do planejamento e da rotina na educação infantil.** 2013. Disponível em: <
<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf> (Acesso em: 14 de julho de 2016).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas Educacionais no brasil: educação infantil E/é fundamental.** Educ. Soc. , Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796> (Acesso em: 16 de junho de 2016).

MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos.** 2001. Porto Alegre, Artemed.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: UCITEC-ABRASCO,1994.

Políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência: história, direitos e perspectivas educacionais. [Texto] Disponível em: <
http://www.ead.ufpb.br/file.php/915/Trilhas_em_HTML/03-Educacao_Inclusiva/aula03.html> (Acesso: 18 de julho de 2016)

Apêndice



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**



Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância.

**Componente Curricular:
Profª.**

INDICADORES QUANTO AO DOCENTE/ ENTREVISTA

1. () Sexo
2. () Idade
3. Formação profissional:
Ensino Médio Pedagógico: Não () Sim ()
Graduado: Não () Sim ()
em: _____
Pós-Graduação: Não () Sim ()
em: _____
- 4- Atua em outra modalidade de ensino, além da educação infantil? Si sim, qual?
5. Em quantas turmas
leciona? _____
6. Em média, quantos educandos você atende por
turma? _____
7. Qual a sua carga horária semanal em sala de
aula? _____

8. Sobre ser professor:

Quais as razões que o levaram a ser professor(a) de educação infantil?

Como você se sente em ser professor(a)?

Quais perspectivas em relação à sua atuação como profissional da educação?

9. Sobre a prática pedagógica:

Você realiza diagnóstico acerca da realidade das crianças?

() Sim () Não
Em caso positivo: Como?

As crianças apresentam informações sobre a realidade por elas vivida?

() Sim () Não
Em caso positivo: Justifique

De que forma você estabelece a vinculação entre a prática educativa e a realidade vivenciada pelas crianças?

Você planeja coletivamente (com outros professores) as aulas da(s) turma(s) em que leciona? Se não, por quê? Se sim, como?

Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento de suas atividades?

Quando será realizado o próximo planejamento?

Como você elabora o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?

Descreva os modos como você avalia as crianças.

Com base em que você avalia o seu trabalho?

Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?

Como você se atualiza para o exercício da docência?

Quando será a próxima reunião de planejamento, com pais e eventos da escola?

Agradecemos sua contribuição à pesquisa
Estagiários e Professores, Orientador e Mediadores.



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA MODALIDADE À DISTÂNCIA
 COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CRENCIAMENTO

O(a) Aprendente abaixo relacionado, matriculado no componente curricular de Estágio Supervisionado do Magistério da Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a Distância está credenciado pela Direção da (nome da instituição) **CRECHE MUNICIPAL AMENAÍDE SANTOS**, a solicitar a devida autorização para um período de observação, submetendo-se às determinações da Direção deste estabelecimento de Educação Infantil, no período de duração da pesquisa.

Dados referentes ao (a) aprendiz:

Nome: **ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**

Curso: **LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA.**

Estabelecimento de Opção: **CRECHE**

Nome: **CRECHE MUNICIPAL AMENAÍDE SANTOS**

Endereço: **AV. PRESIDENTE COSTA E SILVA, S/N – SANTA ROSA – CAMPINA GRANDE - PB**

Telefone: **(83) 3341-0653**

Autorização em caráter colaborativo com o Polo de **CAMPINA GRANDE - PB**

Autorizo o pesquisa e observação no espaço solicitado.

DIRETOR

Campina Grande, ____ de _____ de 20____

Anexos

FOTOS DOS MOMENTOS DE ATUAÇÃO E OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA





